

GUARDANDO O SÁBADO NO CAMPUS SECULAR

Um problema perene ou uma oportunidade para afirmar sua fé?

John Graz

Elias Ogwena finalmente chegara ao pináculo de sua ambição educacional. Já na infância, ele queria ser engenheiro. Estudou com afinco desde a escola primária e ginásio, dominando a matemática e polindo seu inglês, cultivando todas as graças sociais que poderiam ajudá-lo na entrevista com a melhor escola de engenharia do país. Quando os resultados dos exames finais chegaram, Elias vibrou. Suas notas em cada matéria podiam pô-lo no topo. E, naturalmente, havia Jesus – que nunca o desapontara.

Na primeira semana na faculdade, Elias recebeu um choque rude, suas aulas estavam programadas para o sábado – aulas laboratório, também. Elias orou. Os membros de sua igreja oraram. Seu pastor e o diretor de liberdade religiosa da Missão falaram com as autoridades da faculdade. Nada deu certo. No final da primeira semana, Elias estava na igreja, no sábado. O mesmo aconteceu repetidas vezes. Seus professores lhe disseram que nessa base ele iria fracassar. Um deles chegou a dizer: “Deus espera que alcancemos nosso pleno potencial. Esse negócio de guardar o sábado contradiz a vontade de Deus”.

Mas Elias ficou firme. Seu estilo de vida fazia com seus colegas inquirissem sobre sua fé e crenças. Quando chegaram os exames do primeiro período, é claro que Elias não fez o exame que caiu no sábado. Mas os resultados do exame o surpreenderam. Elias tinha ido tão bem nas outras matérias que o exame ao qual faltou não fez diferença alguma. Elias passou. No período seguinte, a escola arranhou o programa de tal modo que Elias não precisava se preocupar mais.

Alguns chamavam isso de sorte. Mas Elias o chama de fé no primeiro Guardador do sábado – o Criador, que nunca desaponta Seus filhos.

Isso não significa que todo estudante adventista num campus não-adventista vá achar a fé galardoada tão prontamente. Por vezes o caminho pode ser difícil e as decisões penosas. Assim o que deveria você fazer se tivesse que enfrentar um problema de guarda do sábado.

Primeiro, não desista!

Você pode sentir que está só. Estar só e procurar dispensa do sábado pode parecer um fardo demasiado pesado. A administração da escola, colegas e professores podem não mostrar simpatia e mesmo ridicularizá-lo. Mas não se desespere. Procure conselho espiritual e apoio de sua comunidade adventista local. O *Manual da Igreja* estipula que todos os níveis de organização da igreja, desde a local até à Associação Geral, devem ter um Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa, encarregado de ajudar pessoas como você. Procure o auxílio do departamento.

Adventistas são bons cidadãos. Pagamos impostos. Obedecemos à Lei. E como cidadãos, temos privilégios e responsabilidades. Um privilégio é a liberdade de religião e de culto, de

acordo com nossas convicções religiosas. Muitos países reconhecem este direito. Em 1986, as Nações Unidas votaram a Declaração da Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Baseadas em Religião ou Crença. Uma seção tem que ver com o dia de descanso e culto. Veja se seu país tem uma lei a respeito. Além disso, seja um estudante aplicado. Prepare-se bem para suas aulas e exames. Seja digno de confiança. Os professores serão mais inclinados a fazer arranjos se você estiver entre os melhores estudantes da classe.

Segundo, trabalhe no problema

Se você tem problemas com o sábado, não o tome como algo inevitável. Não diga: “A perseguição começou. Estamos no final da História”. Talvez seja o fim; talvez não. Mas enquanto você tiver a lei garantindo-lhe a liberdade religiosa, aproveite-se dela. É uma boa oportunidade de defender os direitos humanos.

Mas mesmo antes que o problema surja:

1. Obtenha o nome e endereço do diretor local e da associação de relações públicas e liberdade religiosa.
2. Mantenha-se em contato com o diretor de educação.
3. Relacione-se com outros estudantes adventistas de sua universidade ou cidade. Se possível, organize uma associação de tais estudantes que possam ter culto juntos, testemunhar juntos e – quando surgirem problemas – trabalhem com a administração da universidade.
4. No começo do ano escolar visite seus professores e oficiais da administração e explique-lhes suas convicções.
5. Junte documentos sobre a liberdade religiosa na constituição e leis de seu país, para usá-los no momento oportuno.

Terceiro, faça o que puder

A melhor coisa a fazer é agir antes de o programa escolar chegar ao fim. Mesmo se demasiado tarde, sempre há coisas que você pode fazer:

1. Ore e converse com seu pastor.
2. Contate o diretor de relações públicas e liberdade religiosa de sua associação.
3. Marque um encontro com seu professor, o chefe do departamento, o decano da escola ou um administrador da universidade. Ao apresentar-se às autoridades da universidade, tenha uma proposta alternativa aceitável. Ninguém gosta de perder credibilidade. Proponha um compromisso viável.
4. Peça que sua Associação de Estudantes intervenha.

Se tudo isso não der certo, ainda não desista!

Quarto, tente novas estratégias

1. Ore de novo. Deus ajuda aqueles que têm confiança.
2. Estabeleça uma nova estratégia com seus conselheiros da igreja.
3. Com o auxílio da filial da Associação Internacional de Liberdade Religiosa, organize uma reunião pública sobre liberdade religiosa. Inclua oradores locais. Convide a mídia. Apresente argumentos válidos sobre a razão pela qual a observância do sábado é uma questão de liberdade.
4. Organize uma petição com assinaturas e envie ao departamento de educação do Estado. Inclua cópia de leis nacionais e de declarações internacionais sobre liberdade religiosa. Pode ser útil enviar esses documentos também à imprensa e a políticos.

Quinto, lembre-se que tem direitos legais

Se nada mudou, ainda não desanime. Como último recurso, forme um agrupamento de amigos, diretor de liberdade religiosa e igrejas, e vá à justiça. Esta questão, sua questão, torna-se uma questão de direitos humanos.

A ação mais eficaz em casos de sanção, tais como suspensão ou expulsão, é ir logo que possível à corte administrativa. Em alguns países, esta é a maneira de resolver problemas com instituições do estado. Você precisa achar o equivalente em seu país. Ninguém se ofende por isso. A maior parte das vezes, o juiz congela o caso por anos. Isso significa que você pode continuar a freqüentar seus cursos.

Sexto, acima de tudo

Não se esqueça de que nosso modo de defender os direitos humanos é um modo cristão. Precisamos agir como discípulos de Jesus. Não seja superficial, insolente ou abusivo. Respeite as pessoas ainda que não partilhem sua opinião. Seja polido e cortês.

A despeito de fazer tudo, você pode ainda perder. Não se revolte por isso, mas analise com seus irmãos adventistas as razões. Reflita sobre o que aprendeu através da experiência. Peça a Deus que lhe dê sabedoria para saber que passo tomar a seguir. Mas não desista, porque você não é o único com tal problema. Acima de tudo, permaneça fiel.

John Graz (Ph.D., Univesidade de Paris-Sorbonne) é diretor do Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

*não é seu nome verdadeiro